



A superação da desigualdade como forma de empoderar indivíduos: o caso dos alunos da Escola Leonor Pires de Macedo em Restinga Sêca/Rs

Elaine dos Santos ¹

1 Introdução

Na prática, ninguém passa incólume à educação. Conforme Lacerda e Silva (2016, p. 50):

todos nós somos educadores, educamos quando nos relacionamos, educamos quando formamos uma pessoa, educamos quando contratamos, educamos quando demitimos, educamos quando fazemos exemplo. Em tudo nós fazemos exemplo, quando eu não reclamo, quando eu reclamo, com o seu exemplo, com a sua atenção, com a sua cobrança, com a sua pessoa, com a sua personalidade.

Assim posto, a educação dá-se em espaços formais, representados, preferencialmente, pelas escolas e pelas universidades, e em espaços não-formais, que abrem mão de certa rigidez, sendo, portanto, uma educação menos hierárquica, menos burocrática. Para Gadotti (2005), a educação formal é movida por objetivos claros, marcados por sua especificidade, pautada por uma diretriz educacional que se centraliza no currículo e funciona sob a fiscalização de órgãos instituídos pela União, pelos Estados e pelos Municípios.

Considerando, pois, a escola como um espaço privilegiado para a educação, que se acha tutelada pela Constituição da República Federativa do Brasil datada de cinco de outubro de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394, sancionada em 20 de dezembro de 1996, o presente estudo tem como lócus a Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo, situada na Vila Pelizaro, município de Restinga Sêca, estado do Rio Grande do Sul. O grupo de alunos abarcado pelo projeto é constituído por aqueles estudantes que aceitaram participar das atividades de produção textual, que

¹ Doutora em Letras.

foram propostas à Secretaria Municipal de Educação (SME) e que pertencem ao oitavo ano do referido educandário.

Cumprido destacar que todo o trabalho também é balizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8069, de 13 de julho de 1990, documento em que se inscreve a ideia da proteção integral à criança e ao adolescente, garantindo-se o atendimento das suas necessidades e a proteção às peculiaridades inerentes a sua idade. Neste sentido, cabe ao sistema de ensino proporcionar-lhes formação plena, viabilizando a interlocução entre família, escola e sociedade.

O objetivo norteador do projeto proposto a SME foi enfrentar uma das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos na sua formação, buscando a operacionalização de instrumentos que lhes propiciassem a produção de textos coerentes, coesos e eficazes, expondo os educandos às diferentes tipologias textuais. Contudo, no desenvolvimento das atividades, percebeu-se que os alunos apresentavam um grande déficit no que se refere à percepção identitária em relação à família, à comunidade escolar, ao município, à religião e a si mesmos. Neste sentido, iniciou-se um trabalho que transcendeu ao mero texto escrito e que se propôs a realizar um conhecimento do mundo: o mundo da família, da escola, da comunidade. Assim sendo, procedeu-se à proposta do retorno ao lar para uma conversa com pais e avós sobre o cerne familiar: origem do nome próprio, antecedentes familiares, pré-natal, parto, batizado, padrinhos, outras cidades em que a família residiu, parentes próximos etc. Na sequência, ainda com o objetivo de reconhecer-se, o trabalho voltou-se para a escola: espaço físico, espaço afetivo, organização estrutural, docente, discente, o que somos e qual o nosso papel nesse cenário foram alguns questionamentos norteadores dessa etapa.

A escola, porém, insere-se em um espaço maior, no presente caso, uma vila: a Vila Pelizaro. Assim posto, houve uma caminhada que foi feita pelas principais ruas, oportunidade em que os alunos, munidos de celulares e máquinas fotográficas, puderam registrar aspectos que lhes pareceram mais pertinentes, mais significativos em sua memória afetiva. O passo posterior consistiu em uma visita à sede da Prefeitura Municipal, em face da organização interna e dos compromissos dos diversos setores, os estudantes foram recebidos pelo Secretário de Administração, pela Diretora do Departamento de Vigilância Sanitária, pela Secretária de Planejamento e pela equipe do Departamento Jurídico. Nessa ocasião, algumas dúvidas foram esclarecidas e os educandos tiveram a oportunidade de manifestar alguns pedidos envolvendo as necessidades do local de

moradia e da escola. Por fim, realizou-se uma visita ao professor Eldiro Ceolin, cuja formação deu-se em Filosofia, que traçou breves considerações sobre religião e, para encerramento, os alunos foram recebidos pelo mecânico Ernesto Schwert e os cães, aprendizes de mecânico, Bidu, Diana e Fritzz.

Diante dessa breve introdução, parece claro que, para além da produção textual propriamente dita, o trabalho que se apresenta consistiu no contato dos alunos com uma realidade que não lhes é comum, poder-se-ia, neste sentido, afirmar-se que é quase um mundo interdito, em face da localização da escola, da região da cidade – distante do centro – em que eles vivem. Desse modo, a execução das atividades transformou-se em uma ação de empoderamento dos educandos, uma forma de prepará-los para o enfrentamento de uma realidade que, de um modo geral, a escola não privilegia, detendo-se, pois, de maneira primordial, na transmissão de conteúdos. Dessa forma, considera-se que o principal objetivo do trabalho foi um resgate identitário dos educandos, a construção daqueles paradigmas que os constituem como pessoas e como cidadãos e, como corolários, os objetivos específicos podem ser elencados como: dialogar com elementos que compõem as diversas instâncias de inserção de cada indivíduo, ou seja, família, escola, comunidade; identificar as principais características de cada um desses ambientes e dos valores norteadores dessas instituições; compreender como funcionam e quais as especificidades dos ambientes em que se acham inseridos; promover a interlocução com os demais indivíduos que compõem essas diversas instâncias, viabilizando o diálogo, a interação, o (re) conhecimento, com vistas à construção da cidadania, da realização do projeto de vida vencedor que acompanha cada pessoa desde o seu nascimento.

A proposição do presente estudo encontra-se em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), e que propõe a redução das desigualdades, mais especificamente a inclusão, sobretudo, social de todos os indivíduos não se vinculando às especificidades de gênero, deficiência, idade, raça, etnia, religião, condição econômica, entre outras. Ademais, o ODS em questão traz como proposição a garantia de igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades de resultado. Ganha relevo, neste aspecto, o fato que, entre os estudantes, encontra-se um adolescente, 15 anos, portador de baixa visão, que tem sido assistido pela escola, mas que, ao iniciarem-se as atividades, diagnosticado com baixa auto-estima pela educadora especial do estabelecimento educacional, tinha dificuldades para afastar-se do ambiente familiar e escolar, mas que passou a interagir mais com os colegas, aceitando

participar de atividades exteriores ao ambiente de sua escola, sendo assim, possível afirmar-se que se processa a inclusão social de um portador de necessidades especiais.

Considerando que o propósito inicial das atividades levadas a efeito na escola consistia na realização da produção de textos e que, neste sentido, tem-se uma compreensão mais alargada de texto, não se entendendo apenas como texto escrito, entende-se que o trabalho encontra-se plenamente justificado se contemplar-se a sua proposta de origem. Ademais, observou-se uma mudança na percepção dos alunos em relação às instituições em que estão inseridos, havendo o embrião de uma sensação de pertencimento, *conditio sine qua non* para que se configure o sentimento de comunidade, de interação comunitária, proporcionando-se, dessa forma, a inclusão proposta pelo ODS 10, gerando-se, além disso, novas formas que viabilizem a igualdade de oportunidades a esses estudantes para atuarem na sua escola, na sua vila, no seu município e, mais tarde, no seu espaço profissional. Considera-se, ainda, relevante pontuar que a mudança de atitude do aluno portador de necessidade especial é um dado significativo e que também se apresenta como um fato substancial a justificar o trabalho executado.

2 Fundamentação Teórica

O alvorecer de um novo século constitui um raio de esperança nas relações humanas, na verdade, assim o foi, ao término do século XX, mais precisamente no ano de 2000, quando a Organização das Nações Unidas, sintetizando uma série de acordos em diversas searas – meio ambiente, direito dos grupos minoritários, educação, saúde – instituiu os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desdobrando-os em metas e indicadores, a serem cumpridos pelos países signatários.

Em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, surgiram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), que, sob certo aspecto, configuram-se como sucessores e uma forma de aprimoramento dos ODMs. Os ODSs são compostos por 17 objetivos e 169 metas que abarcam temáticas diversificadas, mas que, ao fim e ao cabo, buscam uma forma de vida mais digna para as populações, um ambiente físico melhor conservado, bem como a preservação das áreas rurais e urbanas.

Conforme já mencionado na introdução deste estudo, centra-se, aqui, no ODS 10, que propõe a redução das desigualdades, compreendendo-as como desigualdades

individuais, sociais, legais, políticas, econômicas dentro de um determinado país, mas também nas relações entre países, de tal forma que seja possível a inclusão social, a eliminação das desigualdades e, neste particular, o presente trabalho apresenta-se com a proposição de instaurar-se como forma de ampliar os horizontes de estudantes de uma escola de periferia do município de Restinga Sêca, tendo como objetivo mor a inclusão social desses sujeitos de modo que lhes seja possível a consecução de seu projeto de vida vencedor.

Neste aspecto, as ponderações de Schuch (2017, p. 121) são pertinentes:

Educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo é um dos desafios da Pedagogia Ontopsicológica, o indivíduo deve saber fazer uma pedagogia de si mesmo, colocando-se como uma pessoa que ocupa uma posição de liderança, de autonomia no mundo e que possui condições para ser um indivíduo, realizando o seu projeto de vida vencedor.

Significa, em outros termos, que compete ao educador atuar, em todos os espaços – formais e não formais – para conceder ao estudante maneiras para que ele construa e/ou distinga elementos que lhe garantam a realização desse projeto de vida. Adotada tal compreensão, ponderam Wazlawick, Lacerda e Silva (2014, p. 146): “Porque a Ontopsicologia compreende que o homem pode ser sadio e se realizar na existência, compreende o homem ao pleno de suas capacidades”. Evidentemente, neste aspecto, entende-se que a díade primeira, entre mãe e filho, tenha sido superada e que o aluno, ao adentrar o espaço escolar, tendo sobrepujado as séries iniciais, esteja, pois, apto a atuar pela ereção desse projeto que se constitui ao longo da sua existência (SCHUCH, 2017).

Dessa forma, a escola, aqui, é concebida como uma das formas de inserção social do sujeito e entende-se que, no meio social, ou seja, na sociedade como um todo, a pessoa pode realizar o melhor de si mesma, alcançando o propósito de ser feliz. Assim posto, cabe recuperar os ensinamentos de Antonio Meneghetti:

Para favorecer o crescimento da novidade de ser no jovem, o adulto deve descobrir as cartas que estão na mesa e com bondade dar ao jovem, dia após dia o seu melhor segundo o filtro da autenticidade do Eu em desenvolvimento no jovem, fazendo com que ele compreenda a relatividade dos absolutos sociais e a possibilidade de tolerá-los para servir-se sem prostituir o Eu individual (1999, p. 16).

Sentindo-se, pois, capaz, detentor de um potencial que lhe é inerente, o estudante que se encontra em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, a partir daí, buscará

confirmar-se como adulto, viabilizando formas de agir, reagir, interagir com os seus pares para conformar um processo identitário em que se construam direitos, deveres, valores morais e éticos que possam permear a construção e/ou afirmação do projeto individual que leve à realização, à felicidade de cada um. Não se pode, neste caso, cercear a liberdade do sujeito para que formule a sua concepção do mundo, relacione-se com o meio, ainda assim, é mister ser o adulto que medeia essas relações, não como o elemento castrador, mas como aquele que permite alargar a visão do mundo, ampliar os conhecimentos instituídos pela legislação educacional, mas também aqueles que transcendem às formulações curriculares, de tal maneira que o educando possa, paulatinamente, assenhorar-se das relações pessoais que transcendem o espaço da sala de aula.

Neste aspecto, é preciso observar que o estudante nesta faixa etária encontra-se a meio caminho entre a infância e a adultez – precisa transcender a segurança que lhe era dada, em tese, pela família, engendrar mecanismos que lhe concedam autoconfiança em direção à plenitude da possibilidade de sentir-se adulto, confiante, autônomo, com objetivos sólida e previamente definidos em conformidade com o seu projeto de vida, com a sua sensibilidade face ao novo e mesmo à aceitação social.

Ademais, é preciso compreender que a criança, desde a mais tenra idade, sente-se atraída pelo novo, pela diversidade, pelas cores, pela multiplicidade de caracteres que lhe forem apresentados. O espaço escolar, tendo em vista as dificuldades econômicas enfrentadas pelas várias instâncias governamentais, nem sempre consegue dar conta dessa necessidade própria do aprendiz, que carece da interação social para dar sustentação as suas formas de ver/conceber o mundo. Adentrando a adolescência e enfrentando as transformações que são próprias da idade, já confirmadas pelas diversas ciências, como Biologia e Antropologia, o indivíduo automaticamente buscará a amplificação social, nem sempre acessível em decorrência do meio familiar, local em que convive.

Cumprido, neste particular, porém, ponderar que tipo de sociedade almeja-se e pontuar, conforme Vidor:

A sociedade torna-se mera incubadora constante dos indivíduos, adaptando-os aos modelos pré-existentes e estes não consentem a melhoria do sistema mediante a cultura dos valores interiores da pessoa. Somente se houver evolução de consciência e inteligência da pessoa haverá contribuição para a melhoria social. (2013, p. 77).

Expresso em outros termos, é preciso operacionalizar instrumentos que permitam ao estudante estar habilitado para atuar em sociedade, sendo capaz de ser funcional e produtivo para si mesmo e para o meio em que se insere. Neste aspecto, o professor assume papel relevante, porque ele necessita estar consciente da sua função como aquele que se configura em mediador entre o saber e o aluno, compreendendo-se também como o indivíduo que, na perspectiva freiriana, tanto ensina quanto aprende e que, por sua atuação, concede oportunidades para o exercício da cidadania ao estudante, segundo esclarece Sara Pain (1985).

Assim sendo, concebe-se o professor como aquele sujeito que pode apresentar ao aluno novas formas de realização do seu projeto de vida, na consecução do seu propósito maior, que é a felicidade, advertindo-o, contudo, que a sociedade em geral pode ser o seu maior adversário, visto que tenderá ao cerceamento dos seus objetivos. Busca-se, pois, empoderar os alunos envolvidos no presente estudo para que conheçam novos espaços, interajam, desde cedo, em ambientes institucionais, que lhe são alheios, podendo operar dentro deles em face do conhecimento que adquirirão ainda na escola. Entende-se, desse modo, que o próprio ato deflagrado pelos adolescentes diante do Secretário Municipal de Administração ao solicitarem providências quanto ao transporte escolar e ao conserto de uma sala de aula em sua escola demonstra um gesto de autonomia, o que lhes seria inviável se permanecessem circunscritos ao espaço escolar. Assim, conforme pontua Schuch (2017, p.100), “o que se almeja é a capacidade da criança reconhecer as suas necessidades, os seus limites, a sua descoberta e a capacidade para viver livre de relações conflituosas, que possam gerar remorsos, reprovações etc.”

Adotada tais compreensões, procurou-se a realização do trabalho tendo presente que era preciso adquirir a confiança dos alunos, interagir com eles de modo a afirmar-lhes a autonomia, permitindo-lhes (re) conhecer a sua própria realidade, ampliando-a, ressignificando-a, assumindo-se, no entanto, o compromisso de sinceridade, de confiabilidade e de amorosidade para levar os adolescentes envolvidos a serem autônomos econômica, psicologicamente e funcional socialmente, de acordo com as ponderações de Meneghetti (2007).

2 Metodologia

Considera-se que todo o estudo levado a efeito busca responder a determinadas questões que inquietam o pesquisador, conduzindo-o à ação em busca de soluções e/ou alternativas que constituam possibilidades de equacionamento de problemas postos. No presente caso, opta-se por um estudo qualitativo das questões destacadas no universo de inserção da educadora, que dá preferência pela abordagem não mensurável dos fatos em estudo, trabalhando com uma diversidade de significados, crenças, valores, atitudes que conformam o ambiente em que se acham envolvidos os estudantes que participam das atividades.

De acordo com Suassuna (2008, p. 348), “qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo”, caracterizando-se, pois, pela sua ampla abordagem no campo das Ciências Sociais, em que se considera a ação humana como derivada dos inúmeros significados atribuídos pelos seres humanos às relações postas em foco exatamente no campo social.

Pondera-se, neste sentido, que uma abordagem qualitativa, conforme a proposta do presente estudo, procura apreender a multiplicidade e a complexidade das relações no espaço escolar, dando um passo além, haja vista que insere, de forma efetiva, os educandos em outras esferas em que é possível averiguar as suas vivências, as suas experiências, cuja quantificação seria impossível.

A partir da ótica da pesquisa de viés qualitativo, entende-se que o estudo permite ao professor rever a sua posição no andamento das atividades, traçar novos rumos, reavaliar decisões iniciais e reconfigurar os objetivos norteadores.

Assim sendo, o estudo começou com o propósito básico de expor os alunos ao maior número possível de gêneros textuais para motivá-los à escrita, isto é, à produção textual. Em face das suas manifestações escritas, ficou latente certo déficit identitário, em que informações básicas de cunho familiar apareciam de forma limitada ou quase inexistente. A partir daí, houve um replanejamento das atividades, procurando-se promover a interação com os diversos ambientes de convivência dos estudantes, para que lhes fosse possível (re) conhecer outros espaços, levando-os a estabelecer um diferencial em relação aos seus colegas: eles conheceram outros locais e outras pessoas, interagiram com elas, puderam ver possibilidades de trabalho, traçar planos com vistas à consecução do seu

projeto de vida vencedor, com o propósito do empoderamento e da ereção de sua própria felicidade.

O trabalho, ora exposto, envolveu os alunos do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo, localizada na Vila Pelizaro, no município de Restinga Sêca/RS, que aceitaram participar do projeto de produção textual apresentado pela autora à Secretaria Municipal de Educação de Restinga Sêca/RS. As atividades foram realizadas no turno inverso ao da aula, ocorrendo, portanto, à tarde, todas as terças-feiras nos meses de junho e julho.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo iniciou as suas atividades em primeiro de março de 1988, sob o nome de Flores da Cunha. Em 1989, o nome foi alterado para Escola Leonor Pires de Macedo, homenagem à primeira professora do município, conforme consta no livro Maioridade de Restinga Sêca. A Lei Federal nº 9394/96 alterou a designação da Escola Municipal de Primeiro Grau Incompleto Leonor Pires de Macedo para Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo. A escola está sob jurisdição da Secretária Municipal de Educação de Restinga Sêca e a sua diretora é a professora Vera Lúcia Spat. A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, atendendo, preferencialmente, alunos egressos das vilas Pelizaro e São Luiz, além de outras áreas da periferia da cidade de Restinga Sêca. Os alunos que participaram das atividades são oriundos também desses locais, pertencem a uma faixa etária que compreende desde os 13 até os 18 anos, sendo que 60% são meninas e 40% são meninos.

Observa-se, de imediato, no contato com a turma, um grande déficit quanto à ortografia e à organização frasal, assim posto, decidiu-se pela realização de ditados, especialmente, primando pela definição de palavras, sobretudo, aquelas com sons semelhantes como /g/ e /j/ ou /l/ e /u/, além de produção textual propriamente dita, que se apresentou com um alto índice de rejeição. Identificou-se, na sequência, certa dificuldade identitária, de reconhecimento do seu espaço no mundo e, em virtude disso, as ações foram revistas, optando-se pela imersão dos educandos em espaços em que participam, mas que não se reconhecem, como a própria escola, a vila em que a escola funciona, a sua cidade e o espaço de religiosidade. Após cada saída, os alunos retornavam para a sala de aula e reproduziam, através de textos, as experiências vividas em outros ambientes. Considera-se, neste sentido, que, além de propiciar a interação com a comunidade, esse exercício configurou-se como um mote desencadeador da produção textual. Todos os textos foram

analisados pela professora, apontados os eventuais desvios da norma culta, devolvidos e comentados individualmente com os estudantes.

4 Resultados e Discussão

A base para a análise dos resultados faz-se de forma empírica tendo em vista o comportamento dos estudantes e a sua disponibilidade para participar das atividades, bem como contá-las de maneira verbal e na forma escrita.

Não se pode consignar uma significativa melhora na qualidade textual dos alunos, haja vista que a previsão, desde o projeto, conforme estipulado pela Secretaria Municipal de Educação, era 18 horas relógio, tempo exíguo para modificações substanciais entre alunos que, ao longo da sua formação, não experienciaram a leitura e a escrita como uma forma prazerosa de contar as suas existências, as suas vivências. Contudo, parece lícito mencionar que houve uma nova performance, uma nova forma de conceber o mundo além da sala de aula, entendendo-o como um espaço a ser desvendado e conquistado. Por exemplo, ao deixar a sala da Procuradoria do Município, uma das alunas, que tenciona ser juíza, expressou: “Eu não sabia que era assim, mas era esse ambiente que eu sempre sonhei”. Estava explícita ali uma nova concepção da realidade, agora, transformada em algo concreto, que se coadunava com o sonho, com o devaneio da menina.

Por outro lado, na mesma Prefeitura, diante do Secretário de Administração, os estudantes apresentaram demandas do seu cotidiano. Uma das alunas mencionou que, na sua localidade, não existe parada de ônibus e que meninos e meninas ficam expostos às intempéries enquanto esperam o veículo escolar, expressando a necessidade de uma coletividade, ali representada por ela. A sua atitude só foi possível nesse exercício de deixar a escola, buscar reconhecer-se como membro de uma comunidade, adentrar espaços oficiais e compreender-se como sujeito, como cidadã capaz de reivindicar um direito que lhe pareceu inerente. Outro fato ocorrido na mesma Secretaria diz respeito ao pedido dos alunos quanto ao conserto da própria sala de aula, local em que se verifica constante umidade, provavelmente, decorrente de calhas entupidas, determinando a transferência da turma para outras salas, deflagrando riscos à rede elétrica e à própria estrutura do prédio.

Um aspecto relevante a ser considerado no quesito resultados refere-se à reflexão decorrente da visita feita ao professor Eldiro Ceolin, com formação teórica em Filosofia e diácono da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Restinga Sêca, uma vez que as suas

ponderações de ordem metafísica ecoaram na visita realizada ao mecânico Ernesto Schwert e aos cães Bidu, Diana e Fritzz, os cães inteligentes, que atuam como auxiliares de mecânico. No retorno da oficina mecânica, as divagações sobre a relação homem e animal foram perpassadas pela existência de um ser superior, sobre questões atinentes à existência de dons próprios ao ser humano, sobre sentimentos como generosidade, fidelidade, companheirismo e que seguiram em sala de aula no encontro seguinte. Neste sentido, os alunos foram instados a traduzir esses sentimentos em narrativas orais, buscando exemplos de ações corriqueiras em que lhes seria possível agir, reagir e interagir dotados de sentimentos tidos como positivos, quer seja na família, na escola ou na comunidade. Assim posto, além da prática da escrita, eles foram incentivados ao desenvolvimento da oralidade, prática que se mostrou proveitosa, vencendo-se a timidez, a carência vocabular (suprida pela busca recorrente de sinonímia e à gesticulação) e promovendo a interação entre os participantes do grupo, na medida em que foi possível problematizar as ponderações de cada um.

Parece lícito afirmar que os objetivos específicos foram cumpridos, uma vez que se deu o diálogo e a interlocução com os elementos que compõem as diversas instâncias em que os alunos estão inseridos – família, escola, comunidade-; houve a percepção das características típicas desses ambientes, na medida em que eles puderam, por exemplo, dentro da própria Prefeitura Municipal, estabelecer relações entre a Vigilância Sanitária e a Procuradoria Jurídica, entendendo-as como dois espaços distintos com atribuições diferenciadas; lançou-se uma semente em terra fértil no que tange à construção de uma cidadania mais consciente com o propósito de realização do projeto de vida de cada um dos participantes.

5 Considerações Finais

O conhecimento – sobretudo, o saber ser e, em decorrência, o saber fazer – que pode ser obtido nas relações familiares e/ou institucionais parece ainda ser uma das principais formas de empoderamento do indivíduo, constituindo espaço privilegiado para a sua inclusão social, econômica, política em todos os meios que o sujeito proponha-se a fazê-lo. Compreende-se, neste sentido, que a superação das desigualdades decorrentes de gênero, deficiência, condição econômica deva ocorrer através de ações levadas a efeito na escola, entendida como um espaço formal de aprendizado, mas que esse conceito alargue-

se para espaços não formais que sejam propiciados também pela escola e pelos elementos que se inserem nela.

Em face do presente estudo, pondera-se que o conhecimento da realidade circundante, das instituições, da legislação ou da participação cidadã que se pode operar nessas instituições pode levar ao fim de atos discriminatórios, ao exercício de uma política partidária mais comprometida com a cidadania, que se dá pelo monitoramento e a regulamentação de ações implantadas em nível federal, estadual e municipal. Ademais, almeja-se que o aluno inserido em instituições, como a Prefeitura Municipal, não a contemplando apenas como um prédio em que trabalha o prefeito municipal, um indivíduo distante, inacessível, possa lutar pela eficácia das políticas públicas, que lhe garantam maior proteção.

Muito mais do que o propósito inicial do projeto apresentado para a Secretaria Municipal de Restinga Sêca, considera-se que o resgate identitário indicado pela (re) construção de paradigmas referenciais que os conformam como pessoas e cidadãos de uma comunidade ativa tenha sido alcançado tendo em vista, sobremaneira, os relatos orais e a sua postura, mesmo, diante do Secretário de Administração. O estabelecimento da interlocução entre as diversas instâncias em que interatuam foi um objetivo específico atingido, porque ficou claro que há elementos da convivência familiar, por exemplo, que são pautados por questões religiosas, por outro lado, o exercício da função de procurador jurídico do município precisa ser feito na expressão do assessor jurídico: “na letra fria da lei”. Não se trata, sob hipótese alguma, de um trabalho acabado, uma vez que, como homens e como cidadãos, o ser humano é um ser em constante aprendizado em (re) construção permanente, mas se avalia que foi lançada uma base que, bem administrada, pode render a multiplicação da proposta apresentada por este estudo.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Último acesso em 06 jul. 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Último acesso em 06 jul. 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Último acesso em 06 jul. 2017.

BRASIL. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods> Último acesso em 02 jul. 2017.

Escola Leonor Pires de Macedo. Disponível em <http://escolaleonorpiresdemacedo.blogspot.com.br/> Último acesso em 15 jul. 2017

GADOTTI, M. “**A questão da educação formal/não-formal**”. *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?* Institut International des Droits de L'enfant (IDE). Sion, Suíça, 2005.

LACERDA E SILVA, W. Formação empreendedora e liderança. **II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável.** Restinga Sêca: Antonio Meneghetti Faculdade, 2016. p. 50/55.

MENEGHETTI, A. **Verso la donna del 2000.** Roma: Psicologica Ed., 1999.

_____. **Pedagogia ontopsicologica.** 4. ed. Roma: Psicologica Editrice., 2007.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **17 objetivos para transformar nosso mundo.** Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/> Último acesso em 06 jul. 2017.

PAIN, S. **Educar é ensinar a pensar.** Disponível em: <http://docplayer.com.br/15812793-Educar-e-ensinar-a-pensar.html> Último acesso em 08 jul. 2017.

SCHUCH, M.A. **Mulheres e educação: um estudo acerca da pedagogia da liderança e da atuação docente em duas escolas públicas do Rio Grande do Sul, Brasil.** Tese (doutorado). Universidad Sek, Santiago, Chile. 2017.

SUASSUNA, L. **Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./Jun. 2008
Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/%20article/viewFile/10310/9576>. Último acesso em 06 jul. 2017.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia de Husserl a Meneghetti:** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

WAZLAWICK, P.; LACERDA E SILVA, W. “Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário.” *Anais. Congresso Internacional Uma nova Pedagogia para a sociedade futura.* 2014. Disponível em <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/120/142> Último acesso em 04 jul. 2017.